

Eficácia do omalizumabe no tratamento da polipose nasossinusal associada à asma: um relato de caso

Bruno Gonçalves de Medeiros¹, Liliane Coelho Vieira¹,
Valéria Lima Ferreira¹, Maria Carolina Pires Lins e Silva Lima¹,
Natália Saraiva Carvalho Dias Bittencourt¹, Ana Carla Augusto Moura Falcão¹,
Ana Carla Melo Gomes Soares¹, Layra Layane Andrade Belo Rebouças¹,
Emanuel Sávio Cavalcante Sarinho¹, Décio Medeiros Peixoto¹

Introdução: A rinossinusite crônica com polipose nasal (RSCcPN) é uma síndrome que acomete de 5 a 12% da população geral, podendo estar associada a asma em 65% dos casos. A terapia com omalizumabe para casos refratários ao tratamento cirúrgico tem se mostrado benéfica no controle dos sintomas e na redução de aparecimento de novos pólipos. **Relato de caso:** Paciente, 50 anos, feminino, com diagnóstico prévio de asma e RSCcPN (inflamação tipo 2) já previamente submetida a cinco sinusectomias por ausência de controle dos sintomas com corticoide nasal em altas doses e cursos de corticoide oral. Foi encaminhada ao serviço terciário por esse quadro associado a exacerbações da asma (ACT = 18). Nesse contexto, iniciou tratamento inalatório diário com budesonida (400 µg) e formoterol (12 µg) duas vezes ao dia e realizou teste cutâneo para aeroalérgenos, com resultado positivo para extratos de baratas e fungos. Apesar do tratamento citado, houve persistência dos sintomas de asma e da rinossinusite. Assim, optou-se por início de terapia com omalizumabe mensal. O paciente evoluiu com diminuição das exacerbações da asma (ACT = 24) e com melhora evidente dos sintomas de rinite. No seguimento, realizou nasofibroscopias em outubro de 2021 e em fevereiro de 2022, sendo evidenciada redução dos sinais inflamatórios, sem necessidade de nova abordagem cirúrgica. Atualmente, por conta do bom controle da asma, foi suspenso o tratamento inalatório. O paciente segue em tratamento apenas com omalizumabe, mantendo controle clínico da asma e da RSCcPN. **Discussão:** O omalizumabe é um anticorpo monoclonal anti-IgE cujo uso possui evidência de melhora nos escores de pólipos nasais totais, de opacificação dos seios paranasais e de sintomas nasais, além do controle da asma. No caso em questão o seu uso foi fundamental para boa evolução tanto da RSCcPN, por redução da recidiva dos pólipos nasais, quanto da asma, possibilitando o desmame do tratamento com corticoides e broncodilatador.

1. Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco - Recife, PE, Brasil.

Rinossinusite crônica com polipose nasal (RSCcPN): fatores associados a número de cirurgias e relação entre endótipo e grau de pólipos nasais

Caroline Hirayama¹, Vinicius Pereira Barbosa Almeida¹, Cibele Medeiros Reis¹,
Leticia Rodrigues Vanini Pádua¹, Lorenzo Silvestrin Sartorelli¹,
Maria Dantas Costa Lima Godoy¹, Renata Chade Aidar Balasso¹, Andrea Pescadinha Emery de Carvalho¹,
Maria Elisa Bertocco Andrade¹, Fátima Rodrigues Fernandes¹

Introdução: RSCcPN, doença inflamatória crônica de vias aéreas superiores, complexa e multifatorial. Nosso objetivo foi avaliar em pacientes com RSCcPN os fatores associados ao número de cirurgias e a correlação do endótipo com grau de pólipos nasais. **Método:** Estudo analítico transversal e retrospectivo de prontuários de pacientes de um hospital terciário no período de 01/2020 a 06/2023, com RSCcPN submetidos a cirurgia. Feita análise estatística por: teste Z, teste de Mann-Whitney e correlação de Spearman. **Resultados:** Analisados 69 indivíduos, 56,5% masculinos, idade entre 18 a 79 anos (média de 52,52 DP = 14,92). Em 41,7% de 48 pacientes o início dos sintomas foi em ≥ 51 anos. Em 37,7% de 69, havia sinusites de repetição, semelhantes graus de polipose na fossa nasal direita e esquerda, sem associação com endótipo. De 61 pacientes, avaliação tomográfica (TC) pelo score Lund-Mackay, mostrou valores: 15 e 24 em 42,6%, 10-14 em 39,3%, 5-9 em 13,1% e 0-4 em 4,9%. Em 75,4% (69) foi realizada 1 cirurgia (sinusectomia com polipectomia), sem recidiva em 69,6%. Observamos perfil Th2 em 95,2% (N = 62), avaliados por aumento de IgE sérica total e/ou eosinofilia tecidual e/ou eosinofilia sérica. De 47 pacientes, 80,8% tinham rinite, asma 66,0% e conjuntivite 2,1%. Quanto à terapêutica, 76,8% usavam lavagem nasal com SF, 71,0% corticoide *spray* nasal, 62,3% lavagem nasal com solução de corticoide, 8,7% anti-histamínico, 8,7% imunobiológico, 4,3% antileucotrieno e 4,3% imunoterapia. Dentre os 6 indivíduos que utilizaram imunobiológico, 3 (50%) recebiam dupilumabe (50%) e 3 (50%) mepolizumabe. Reabordagem cirúrgica foi mais frequente (correlação positiva) no sexo masculino, idade e score tomográfico alto. **Conclusão:** Nesta casuística vimos que sexo, faixa etária, início dos sintomas e maior alteração na TC são fatores importantes. Apesar de frequente, a sinusite de repetição não foi universal. Chama atenção o aumento de marcadores Th2 e presença de doenças alérgicas.

1. Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (HSPE) - IAMSPE - São Paulo, SP, Brasil,



Omalizumabe no tratamento da ceratoconjuntivite vernal: relato do caso

Laira Vidal da Cunha Moreira¹, Alice d'Avila Costa Ribeiro¹,
Tatiana Guerra de Andrade², Gabrielle dos Santos Chataque²,
Mara Morelo Rocha Felix¹, Gabriela Andrade Coelho Dias^{1,2}

Introdução: A conjuntivite alérgica é uma doença relacionada à hipersensibilidade do tipo I, na qual a IgE tem papel importante. O objetivo é relatar um caso de ceratoconjuntivite vernal (CCV) persistente grave com boa resposta ao omalizumabe.

Relato do caso: Masculino, 16 anos, atendido com história de rinite alérgica e CCV há cerca de três anos, não responsiva a anti-histamínicos orais e medicamentos tópicos, com queixa de fotofobia e prurido intensos e dificuldade escolar. Nega asma e dermatite atópica. Ao exame: hiperemia conjuntival intensa (escala de Efron: 4) e papilas gigantes bilaterais visíveis. Avaliação laboratorial: IgE total > 2000 KU/l, IgE específica *D. pteronyssinus* > 100 KUa/l, *D. farinae* > 100 KUa/l, *B. tropicalis* 55,30 KUa/l. Tratado com levocetirizina, fluticasona nasal, tacrolimus colírio e iniciada imunoterapia para ácaros, em julho/22. Em março/23, não apresentava controle, evoluiu com úlcera de córnea, além de absenteísmo escolar devido aos sintomas oculares. Foi indicado o uso *off label* de omalizumabe 300 mg 4/4 semanas e após quatro aplicações, o paciente obteve melhora clínica, sendo classificado como persistente moderado a leve, escala de Efron 2, tendo retornado às suas atividades cotidianas.

Discussão: A CCV é uma forma grave de doença alérgica comum em crianças e adolescentes do sexo masculino, na qual podem ocorrer papilas gigantes palpebrais, que levam a ceratopatia por trauma, com risco de diminuição da acuidade visual. Seu tratamento depende da extensão e gravidade da doença. O tratamento sistêmico é indicado em pacientes refratários a medicamentos tópicos, sendo que o omalizumabe, um anticorpo monoclonal anti-IgE foi uma boa opção neste caso devido à presença de comorbidade (rinite alérgica) e a fisiopatologia da doença. No entanto, ainda não foi estudado na conjuntivite alérgica fora da pesquisa sobre rinite alérgica e asma brônquica. Porém existem vários relatos de caso do seu uso na CCV, com controle total ou parcial.

1. Alergolife - Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2. UERJ - Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Effects of benralizumab on chronic rhinosinusitis with nasal polyps: systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials

Isabelle Albuquerque Reis¹, Gabriel Cavalcante Lima Chagas²,
Gabrielle de Lacerda Dantas Henrique¹, Victoria Carvalho Souto Pedro¹,
Arthur Bezerra Cavalcanti Petrucci¹

Introduction: Benralizumab is a humanized monoclonal antibody that binds to the alpha subunit of IL-5 receptor and induces apoptosis in eosinophils. In severe eosinophilic asthma, benralizumab significantly enhances lung function, reduces exacerbations and improves asthma control and health-related quality of life. However, the effects of benralizumab on severe chronic rhinosinusitis with nasal polyps (CRSwNP) remain uncertain. This study aimed to compare the efficacy and safety of benralizumab with placebo for the treatment of CRSwNP. **Methods:** A systematic review was conducted using PubMed, EMBASE and Cochrane Library. We included placebo-controlled, randomized trials of benralizumab in adults (age ≥ 18) with severe CRSwNP. We estimated the mean differences (MDs) of the Sino-Nasal Outcome Test-22 (SNOT-22), Nasal Polyp Score (NPS) and computed tomography-derived Lund-Mackay score (LMS). We also assessed the risk ratio (RR) of any adverse events (AEs). Statistical analysis was performed using Review Manager (RevMan) version 5.4.1. We estimated effects measures with the random-effects model. **Results:** A total of 4 studies and 624 patients were included, of whom 338 (54.2%) received benralizumab. Benralizumab significantly reduced SNOT-22 (MD -5.14; 95% CI -9.07, -1.21; $p = 0.01$; $I^2 = 0\%$) and NPS (MD -0.56; 95% CI -0.73, -0.39; $p < 0.00001$; $I^2 = 7\%$). There was no significant change between groups in LMS (MD -1.32; 95% CI -2.91, 0.27; $p = 0.10$; $I^2 = 74\%$) and in the risk of any adverse events (RR 0.99; 95% CI 0.91, 1.08; $p = 0.85$; $I^2 = 0\%$). **Conclusion:** Benralizumab considerably improved the extension and severity of nasal polyposis, symptoms and chronic rhinosinusitis-related quality of life in adult patients with severe CRSwNP, with no difference in any adverse events. These results underline the effectiveness of benralizumab in CRSwNP. However, further studies are necessary to evaluate long-term efficacy and security outcomes.

1. Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa, PB, Brasil.
2. Universidade Federal do Ceará - Fortaleza, CE, Brasil.

Estudo comparativo acerca dos principais impactos do tratamento da rinosinusite crônica sobre os hospitais brasileiros na última década entre suas 5 regiões

Luís Antonio Xavier Batista¹

Introdução: A rinosinusite crônica (RSC) consiste na inflamação da mucosa nasal e dos seios paranasais, constituindo-se em uma das afecções mais prevalentes das vias aéreas superiores, com um custo financeiro elevado para a sociedade. Diante disso, o presente estudo objetiva comparar os principais impactos do manejo da RNC sobre os hospitais brasileiros nos últimos 10 anos entre suas 5 regiões. **Metodologia:** estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal acerca da RSC entre os anos 2013-2022, a partir dos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS) e das variáveis Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas, regime de atendimento, valor total de gastos (VTG), média de permanência hospitalar (MPH), óbitos e letalidade. **Resultados:** houve uma prevalência de 26.046 AIHs aprovadas por RSC, sendo 50,79% (n = 3.801), das notificadas, em regime privado, enquanto 49,21% (n = 3.682) em regime público. Quanto ao perfil sociodemográfico, a região Sudeste foi responsável por 54,96% (n = 14.315) dos casos, seguida do Sul, com 21,59% (n = 5.623), Nordeste, com 14,88% (n = 3.875), Centro-Oeste, com 5,51% (n = 1.435) e Norte, com 3,06% (n = 798). No tocante ao VTG, os hospitais brasileiros desembolsaram R\$ 18.656.175,08, com destaque para o Sudeste, com 50,46% (n = R\$ 9.414.031,92), e o Norte, com apenas 2,52% (n = R\$ 468.237,74), maior e menor, respectivamente. A MPH foi de 2,0 dias, atingindo 2,5 no Centro-Oeste. Por fim, 93 pacientes foram a óbito (letalidade = 0,36%), sendo 59 no Sudeste, e 02 no Norte. **Conclusão:** diante desse cenário expressivo, torna-se fundamental o maior domínio público acerca dos fatores desencadeantes/agravantes da doença (a partir da melhor orientação médica), a fim de se atenuar os danos proporcionados pela doença em diversos âmbitos: social, financeiro, ao bem estar e, sobretudo, à vida – que embora apresente uma baixa letalidade, esta ainda é possível, como pôde-se constatar.

1. Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - Maceió, AL, Brasil.



Síndrome metabólica como fator de agravamento de alergias na comunidade Sururu de Capote-AL

Luis Eduardo de Andrade Ferreira¹, João Pedro Marinho da Silva¹,
Gustavo de Paula Carvalho¹, Maria Tereza Abutrab Sousa Sales¹, Cristiane Monteiro da Cruz¹

A síndrome metabólica é uma condição médica caracterizada pela combinação de vários fatores de riscos que aumentam a probabilidade de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. Estes fatores incluem obesidade abdominal, resistência à insulina, hipertensão arterial, níveis elevados de triglicerídeos e níveis reduzidos de colesterol HDL. A rinite alérgica é caracterizada por uma inflamação da mucosa nasal em resposta aos alérgenos causando uma reação exacerbada do sistema imunológico. Embora a síndrome metabólica e a rinite alérgica sejam duas condições diferentes, estudos têm sugerido uma possível associação entre elas, pois possuem interface da inflamação sistêmica, obesidade, resistência à insulina, disfunção endotelial, leptina e adiponectina e o estilo de vida do indivíduo. Este estudo ocorreu na comunidade Sururu de Capote, Maceió-AL, com a aplicação do questionário descritivo estatístico e coleta de dados após TCLE avaliando índices antropométricos, glicêmicos e pressóricos, os quais apontaram alta incidência de síndrome metabólica. Tendo hipertensos (45,8%), diabéticos (39,9%), risco cardíaco muito alto (46,8%) e alto (25%) pela relação cintura-quadril e descendência negra (19,4%). O processo inflamatório iniciado em ambas patologias induz a ativação de células do sistema imunológico em especial do linfócito T, auxiliador modular das respostas. Th1, Th2 e Th17 direcionando a resposta eficaz do organismo. A desregulação deste processo está associada a fatores genéticos, falha do sistema imunológico e a fatores ambientais. Neste contexto, os fatores socioeconômicos ligados ao estilo de vida podem favorecer o aumento do risco a processos alérgicos e desencadear problemas cardíacos, em especial devido a má alimentação, sedentarismo, consumo de álcool em habitantes de moradias vulneráveis sujeitos ao agravo do quadro e aumento do risco de rinite alérgica.

1. UNIMA/AFYA - Maceió, AL, Brasil.

Perfil de sensibilização alérgica de crianças e adolescentes com alergia ocular

Luiza Moulin Marino¹, Herberto José Chong Neto², Cristine Secco Rosario², Ana Caroline Dela Bianca Melo³, Layra Layane de Andrade Belo Rebouças³, João Victor Borges Gomes¹, Myrna Serapião dos Santos¹, Márcia Carvalho Mallozi¹, Dirceu Solé¹, Gustavo Falbo Wandalsen¹

Introdução: A avaliação alergológica de pacientes com alergia ocular (AO) é tradicionalmente limitada pela quantidade de alérgenos investigados de forma simultânea, empregando-se os testes cutâneos de leitura imediata ou a pesquisa sérica de IgE específica. **Métodos:** Estudo transversal e multicêntrico com pesquisa de sensibilização alérgica pelo Immunocap ISAC e dados clínicos de pacientes com diagnóstico de conjuntivite alérgica (CA) e ceratoconjuntivite (CC) de dois ambulatorios de referência em alergia pediátrica no Brasil. **Resultados:** Entre os 96 pacientes estudados (5 a 18 anos), 64% eram do gênero masculino. 59 pacientes tinham diagnóstico de CA e 37 de CC. Os principais desencadeantes de sintomas oculares referidos pelos pacientes foram ácaros (96%) e mudança de temperatura (87%); 42% deles referiam, também, piora em contato com gato e 26% com cão. 87% (n = 84) dos pacientes apresentaram positividade a pelo menos um dos componentes de ácaros testados, destacando-se o Der p 23, positivo em 90% destes pacientes. 35% dos pacientes apresentaram sensibilização a pelo menos um dos componentes de gato, dentre eles, todos com exame positivo para Fel d 1. Em menor porcentagem, 27% dos pacientes eram sensibilizados a pelo menos um dos componentes de cão, destacando-se o Can f 1, positivo em 54% destes pacientes. Sensibilização a algum tipo de pólen foi encontrada em 20% dos pacientes estudados e a mofo em 4% deles. Não houve diferenças no perfil de sensibilização entre os pacientes com CC e CA. **Conclusões:** A maioria dos pacientes com AO são sensibilizados aos ácaros, os quais atuam como principais desencadeantes das crises alérgicas. Componentes de animais domésticos, como gato e cão, também participam como alérgenos comumente prevalentes no desencadeamento de sintomas oculares.

1. UNIFESP - São Paulo, SP, Brasil.

2. UFPR - Curitiba, PR, Brasil.

3. UFPE - Recife, PE, Brasil.



Validação do módulo rinite alérgica (RA) do questionário escrito (QERAI) do ISAAC – International Study of Asthma and Allergies – para inquérito telefônico: resultados preliminares

**Priscilla de Souza Campos dos Santos³, Solange Oliveira Rodrigues Valle³, Fábio Chigres Kuschnir²,
Antônio José Ledo Alves da Cunha³, Dirceu Sole, Sérgio Duarte Dortas Júnior³**

A fim de avaliar o aumento da incidência de asma, RA e eczema de modo padronizado, foi criado o ISAAC. O objetivo deste estudo é validar o QERAI em escolares de 6-7 anos, para sua utilização por via telefônica. Estudo observacional através de entrevistas com responsáveis de escolares com 6-7 anos utilizando o QERAI, validado e traduzido para o português brasileiro, em 3 ocasiões separadas por 15 dias entre si: entrevistas telefônicas no primeiro e terceiro contatos e entrevista presencial no segundo contato. A reprodutibilidade foi calculada pelo índice kappa (κ). O QERAI compreende 6 perguntas que avaliam prevalência e gravidade da RA. Foram obtidas as 3 entrevistas de 21 escolares do grupo de estudo (com RA) e 19 escolares do grupo de comparação (sem RA). Houve concordância perfeita (100%) nas entrevistas telefônicas referentes à presença de “sintomas nasais sem estar resfriado” e “à ocorrência destes nos últimos 12 meses; e concordância quase perfeita ($\kappa = 0,859$) na pergunta sobre associação de sintomas oculares nos últimos 12 meses ($p < 0,001$; concordância de 95,24%). Houve divergência sobre em quais meses os sintomas nasais ocorreram, e quanto tais sintomas influenciam na vida dos pacientes, ao comparar as 3 entrevistas. Sobre o diagnóstico médico de RA, na comparação entre as etapas telefônicas, obteve-se $\kappa = 0,644$; $p < 0,0015$; concordância de 95,24%. A elaboração e aplicação de novas metodologias que minimizem as perdas de dados com garantia de confiabilidade e reprodutibilidade comparáveis as metodologias já validadas, são extremamente importantes em estudos epidemiológicos. A adaptação do QERAI 6-7 anos por via telefônica parece apresentar boa reprodutibilidade. Ocorreu concordância substancial/ forte ou perfeita para a maioria dos indicadores de RA analisados usando esta metodologia.

1. UFRJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.
2. UERJ - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.
3. UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil.

Investigação imunoalérgica de pacientes com rinosinusite crônica com polipose nasal (RSCcPN) submetidos à cirurgia endonasal

Vinicius Pereira Barbosa Almeida¹, Caroline Hirayama¹, Leticia Rodrigues Vanini Pádua¹, Cibele Medeiros Reis¹, Lorenzo Silvestrin Sartorelli¹, Maria Elisa Bertocco Andrade¹, Andrea Pescadinha Emery de Carvalho¹, Renata Chade Aidar Balasso¹, Maria Dantas Costa Lima Godoy¹, Fátima Rodrigues Fernandes¹

Introdução: A RSCcPN afeta significativamente a qualidade de vida dos pacientes e pode ter condição alérgica associada em cerca de 25% dos casos. Visamos descrever a presença de investigação alérgica (IgEs específicas e teste epicutâneo) e diagnóstico de Doença Respiratória Exacerbada por Aspirina (DREA) em pacientes com RSCcPN. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e retrospectivo de prontuários de pacientes com RSCcPN submetidos a cirurgia e acompanhados em ambulatório de Otorrinolaringologia, de 01/2020 a 06/2023. Análise estatística realizada através de teste Z de igualdade de proporções. **Resultados:** Analisados 69 indivíduos, sendo 56,5% do sexo masculino. Em relação a alergias associadas, observamos maior frequência de rinite (80,8%), seguida de asma (65,9%) e conjuntivite (2,1%). Do total, apenas 30 pacientes (43,5%) possuíam registro de IgEs específicas em prontuário, sendo *D. pteronyssinus* (30 pacientes), *D. farinae* (23 pacientes) e pó caseiro (31 pacientes) os mais prevalentes, em 18 (60%), 13 (56,2%) e 15 (48,4%) pacientes, respectivamente. Além disso, somente 20 pacientes (29%) apresentaram registro de teste epicutâneo em prontuário, sendo *D. pteronyssinus*, *D. farinae* e *Blomia tropicalis* os mais prevalentes, com 13 (65%), 13 (65%) e 9 (45%) pacientes sensibilizados, respectivamente. Em relação à DREA, verificou-se a que 16 pacientes (23,2%) tinham relato de intolerância a analgésicos ou anti-inflamatórios não esteroidais, porém apenas 1 (6,2%) teve alergia medicamentosa confirmada através de teste de provocação oral para dipirona e AAS. **Conclusão:** Na nossa análise, vimos que apesar da frequente associação de alergias nos pacientes com RSCcPN, há uma deficiência na investigação alérgica dos mesmos. Dos pacientes que possuíam a avaliação alérgica, observamos que a maioria demonstrou sensibilização aos ácaros.

1. Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (HSPE) - IAMSPE - São Paulo, SP, Brasil.